

SOJA

A semeadura da nova safra brasileira de soja continua a avançar em ritmo forte na maior parte dos estados produtores do país. Apesar do registro de uma umidade excessiva em boa parte do Centro-Oeste e do Sudeste na última semana, as máquinas avançaram para a reta final dos trabalhos no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais. O ritmo dos trabalhos de plantio continua acima da média normal em praticamente todos os estados. Além disso, as condições iniciais de desenvolvimento das lavouras são consideradas extremamente positivas em todo o país salvo por problemas regionalizados de umidade excessiva. Os contratos futuros negociados em Chicago tiveram uma semana de recuperação. O maior otimismo diante do aparente avanço nas negociações comerciais entre EUA e China trouxe amparo para a valorização das cotações. Apesar disso, a entrada da nova safra norte-americana continua impedindo ajustes positivos maiores nos contratos futuro.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%)*		
			30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	74,55	0,74	7,67	0,97	-16,03
Oeste PR - PR	70,98	3,48	8,09	5,64	-10,95
Sorriso - MT	61,38	-2,00	4,94	7,04	-11,71
Rio Verde - GO	70,93	-1,13	1,58	-2,14	-19,68
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	84,62	0,87	7,97	2,16	-12,96

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 16/11/2018 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro

BM&F	CBOT	CBOT*
RS/60kg	US\$/Bushel	RS/60kg
Venc. Cotação	Venc. Cotação	Venc. Cotação
jan/19 73,76	jan/19 8,923	jan/19 73,77
mar/19 74,89	mar/19 9,058	mar/19 74,88

*60kg = 2,20462 bushels Dólar PTAX = R\$ 3,75



MILHO

As altas nos preços do milho, que estavam sendo observadas especialmente nas praças consumidoras até o encerramento da primeira quinzena, agora passam a ser registradas também na maior parte das regiões produtoras. O diferencial de preços entre as regiões fez com que compradores se deslocassem para aquisições mais distantes. A oferta de milho da segunda safra do Centro-Oeste brasileiro, que até o final de outubro estava pressionando as cotações nos mercados do Sudeste, já começou a ficar limitada, devido ao avanço da comercialização. Na região de Campinas (SP), compradores estão mais presentes, mas têm fortes restrições de oferta, tanto regionais quanto de fora do estado. Entre 9 e 16/11, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa subiu 2,3%, fechando a R\$ 36,81/saca de 60 kg na sexta, 16.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%)*		
			30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT**	15,81	-0,25	5,00	3,04	-27,39
Cascavel - PR	26,91	-1,82	13,30	22,15	-17,84
Dourados - MS	23,64	-3,13	3,68	28,85	-22,76
Norte do Paraná	20,42	-4,90	-13,08	5,44	57,54
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	36,81	-2,96	7,04	19,94	-12,93

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 16/11/2018 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
	Colheita	(PR/RS/MG)	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mai-Set

Mercado Futuro

BM&F	CBOT	ICE/US\$/Bushel	CBOT*
RS/60kg	US\$/Bushel	US\$/60kg	RS/60kg
Venc. Cotação	Venc. Cotação	Venc. Cotação	Venc. Cotação
nov/18 36,74	dez/18 3,648	dez/18 32,31	
jan/19 37,87	mar/19 3,758	mar/19 33,28	

*60kg = 2,3621 bushels Dólar PTAX = R\$ 3,75



CAFÉ

A forte queda internacional pressionou os valores do café arábica nos últimos dias. Assim, segundo pesquisadores do Cepea, o ritmo de negócios continua lento. Na terça-feira, 13, o Indicador CEPEA/ESALQ do café arábica tipo 6 bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 435,63/saca de 60 kg, baixa de 2,2% em relação à terça anterior, 6. Quanto às exportações brasileiras de café, seguem firmes, atingindo novo recorde nesta temporada (2018/19). Segundo dados do Cecafé (Conselho dos Exportadores de Café), em outubro, os embarques totais (considerando-se grão verde, torrado e moído e solúvel) somaram 3,7 milhões de sacas, avanço de 20% em relação a setembro e de 29% frente a outubro do ano passado. A quantidade embarcada em outubro foi a maior mensal, tomando-se como base toda a série histórica do Cecafé, iniciada em 1990.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%)*		
			30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	435,14	1,16	3,19	2,94	3,61
Cerrado - MG	435,45	2,81	3,24	3,78	2,71
Zona da Mata-MG	351,23	23,33	24,21	25,42	24,99
Mogiânia - SP	431,86	2,91	2,67	3,56	2,41
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	440,42	2,43	3,46	2,62	2,70

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 16/11/2018 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita	Mai(17,4%) Jun(25,1%) Jul(24,4%) Ago(20,9%)
88% do total**	

Mercado Futuro

BM&F	ICE/NY	ICE/NY*
US\$/60kg	US\$/Lb	US\$/60kg
Venc. Cotação	Venc. Cotação	Venc. Cotação
dez/18 131,30	dez/18 112,60	dez/18 148,94
mar/19 137,30	mar/19 116,30	mar/19 153,83

60kg = 132,27 Sc Libra Peso Dólar PTAX = R\$ 3,75

**Fonte: Conab



BOI GORDO

O número de animais abatidos no Brasil voltou a crescer após quatro anos de queda consecutiva. Esse cenário mostra uma retomada do rebanho e da produtividade, depois das reduções ocasionadas pela forte seca que atingiu o Centro-Sul do País entre 2013 e 2014. Segundo o IBGE, no acumulado de janeiro a setembro deste ano, foram abatidos 23,73 milhões de animais no Brasil, número 4,06% superior ao do mesmo período do ano passado, 6,45% acima do de 2016 e 3,38% a mais que em 2015. No entanto, a quantidade abatida ficou 7% e 6,5%, respectivamente, abaixo das registradas em 2014 e em 2013. Considerando-se, especificamente, o terceiro trimestre, o volume de animais abatidos cresceu 7,2% frente ao mesmo período de 2017 e também o maior desde 2014. A maior oferta de animais em 2017 e 2018, devido ao aumento de produtividade, somada a um mercado doméstico desaquecido pressionaram as cotações ao longo do primeiro semestre de 2018.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	07 dias	Variação (%)*		
			30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	143,23	-1,26	2,27	-10,84	-6,92
Cuiabá - MT	133,40	-0,90	-0,28	-3,48	-2,67
Goiânia - GO	140,09	-0,72	1,51	-7,52	-6,42
Araçatuba - SP	147,75	-1,39	0,66	-4,12	-4,22
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	144,90	0,86	2,52	-3,97	-2,83

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 16/11/2018 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)

Vencimento	Cotação
nov/18	151,28
jan/19	146,80

Posição 16/11/2018



OUTROS PRODUTOS

ALGODÃO	Atual (R\$/@)*	Variação (%)		
Calendário da Safra (MT e BA)	16/11/18	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	97,23	-0,92	2,81	-19,18
Colheita (Mai-Set)				

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP

Algodão – O mercado brasileiro de algodão em pluma interrompeu a sequência de quatro quedas semanais e fechou a segunda semana de novembro com a média de preços 1,03% superior a anterior. Mesmo com a interrupção da trajetória de baixa, quando comparado a igual período do mês passado, a cotação atual de R\$ 2,95/libra-peso acumula perdas de 6,4%. Com uma produção estimada em 2,095 milhões de toneladas e um consumo de 750 mil toneladas, para seguir com estoques enxutos existe a necessidade de se escoar 1,345 milhão de toneladas ao exterior. Passados cinco meses da temporada 2018/19 as vendas externas acumulam 275 mil toneladas, o que corresponde a 20,4% do saldo exportável. Em igual momento do ciclo anterior esse número era de 42,8%. Ou seja, enquanto que no ano comercial anterior, 57,2% das exportações ocorreram nos últimos sete meses da temporada, na atual o número necessário para escoar todo o excedente de produção seria de 79,6%.

ARROZ	Atual (R\$/50 kg)*	Variação (%)		
Calendário da Safra (RS e SC)	16/11/18	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	41,91	1,29	6,73	-10,64
Colheita (Jan-Mai)				

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

Arroz – A comercialização de arroz em casca no Rio Grande do Sul está em ritmo lento e as cotações continuam em baixa, conforme indicam dados do Cepea. De modo geral, beneficiadoras mostraram pouco interesse por novas aquisições, dando preferência para o arroz depositado em seus armazéns para repor o estoque, ao invés de comprar arroz “livre” (armazenado nas propriedades rurais). Outras estão trabalhando com estoque de casca já adquirido anteriormente. Do lado vendedor, apenas orizicultores com necessidade de “fazer caixa” estiveram presentes no mercado spot. De 6 a 13 de novembro, o Indicador ESALQ/SENAR-RS, 58% grãos inteiros, caiu 0,8%, fechando a R\$ 42,36/sc de 50 kg na terça-feira, 13. Na parcial deste mês (de 31 de outubro a 13 de novembro), a queda foi de 2,33%.

TRIGO	Atual (R\$/t)*	Variação (%)		
Calendário da Safra (PR e RS)	16/11/18	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	824,11	-1,71	-1,93	-22,03
Colheita (Ago-Dez)				

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

Trigo – O mercado brasileiro de trigo segue com atenções voltadas principalmente para as condições das lavouras nas principais regiões produtoras do país. Com o clima desfavorável, tanto qualidade como produtividade foram afetados. Esta redução da oferta vem favorecendo o cenário de recuperação dos preços, que já reagiram na última semana, e podem seguir em alta. Agentes já vêm se posicionando a fim de adiantar suas aquisições, e principalmente posições favoráveis em relação ao câmbio, buscando compra de produto importado. Pode-se afirmar, devido à necessidade da indústria brasileira, que os volumes de importação desta temporada voltarão a se aproximar dos vistos na safra passada, ou seja, acima dos 6 milhões de toneladas. Vale ressaltar que perdas também foram registradas no Rio Grande do Sul, mas de maneira mais sutil em comparação com o Paraná. Desta forma, a produção tende a reduzir frente a estimativas iniciais, mas ficar acima do visto na temporada passada.

Frango – Com a maior demanda por carne de frango na semana passada, devido ao feriado da Proclamação da República, os valores do produto estão em alta na maior parte das regiões acompanhadas pelo Cepea. Essas recentes valorizações da carne de frango, por sua vez, têm amenizado as perdas acumuladas principalmente no primeiro semestre deste ano. Na primeira quinzena de novembro, as médias do frango inteiro congelado e as do resfriado, produtos comercializados na Grande São Paulo, são 17,19% e 17,17%, respectivamente, superiores às do mesmo período de 2017, em termos nominais. Os suínos – As cotações da carne suína estão em alta no mercado brasileiro, devido à boa performance das exportações e ao aquecimento na demanda doméstica, conforme indicam pesquisadores do Cepea. Quanto aos embarques, dados preliminares da Secex indicam que, nos seis primeiros dias úteis de novembro, a média está em 3,1 mil toneladas, ritmo 26% acima do verificado em outubro, cenário que tem animado agentes do setor. No mercado interno, muitos atacadistas já começam a realizar as compras de carne, visando as negociações em dezembro – vale lembrar que as festas de final de ano costumam elevar a procura pela proteína suína. Leite – Neste início de novembro, o Indicador CEPEA/ESALQ do açúcar cristal no mercado paulista voltou à casa dos 67 reais por saca de 50 kg, patamar nominal que não era observado desde janeiro deste ano – período de entressafra. Segundo pesquisadores do Cepea, usinas aumentaram os valores de suas ofertas, devido às chuvas que têm interrompido a produção e também porque estão com seus estoques já comprometidos com a entrega de contratos. Quanto à demanda, aumentou um pouco a procura no spot, e os volumes totais do cristal captados nas negociações tiveram ligeiro aumento.